

Budismo e cultura científica: perspectivas históricas

Programa

BLOCO 1 – dezembro 2019

Introdução ao tema. Considerações metodológicas.

O que se designa por budismo? Budismo enquanto religião. Facetas do budismo além do estrito domínio da religião – “Beyond Religion” (Dalai Lama).

Como abordar cientificamente a história do budismo? O ocidente e a cultura científica. A relevância dos contributos orientais. A origem filológica do conceito de religião na cultura europeia e a problemática da sua adaptabilidade a fenómenos culturais exteriores a esse contexto.

Metodologias a explorar: a abordagem genealógica (M. Foucault, F. Nietzsche); a historiografia filosófica em perspetiva global (Rolf Elberfeld); os “dados sólidos” na abordagem histórica ao budismo e à história das civilizações centro-asiáticas (Christopher Beckwith).

BLOCO 2 – janeiro 2020

Meditação, Neurociências e Psicologia.

A adaptação de técnicas de meditação budistas para uso psicoterapêutico (de 1979 aos nossos dias). A história da pesquisa científica em torno das terapias de “consciência plena” (Mindfulness) e de “compaixão” (J. Kabat-Zinn, T. Singer). A história do estudo neurocientífico dos efeitos das técnicas contemplativas sobre o sistema nervoso e o cérebro (R. Davidson, D. Goleman). A história da aplicação das técnicas de meditação enquanto métodos experimentais de exploração da mente nas neurociências: da neuro-fenomenologia (F. Varela, E. Thompson) às ciências contemplativas (A. Zajonc, A. Wallace).

BLOCO 3 – fevereiro 2020

A ontologia budista da “Via do Meio” e a Física Quântica.

A experimentação em física quântica e os problemas filosóficos por ela suscitados: quando os físicos escreveram filosofia (N. Bohr, W. Heisenberg, W. Pauli); da interpretação de Copenhaga (1927) aos nossos dias. A afirmação de W. Heisenberg de a posição filosófica mais compatível com os resultados da experimentação quântica se encontrar a “meio caminho” entre o materialismo e o solipsismo e a sua consonância com a “Via do Meio” proposta por Nagarjuna. A relevância da “Via do Meio” na história da cultura e do ensino budistas. Contributos dessa abordagem para ultrapassar o impasse atual na dicotomia da mente e matéria. O árduo problema da consciência (D. Chalmers). Ir além do dualismo e do materialismo nos fundamentos da ciência (E. Thompson).

BLOCO 4 – março 2020

O Maha-Vihara de Nalanda. O Ensino Superior na Índia até ao século XII e as suas repercussões sobre o apogeu da cultura Islâmica e o dealbar da cultura científica no Ocidente.

O contexto institucional e pedagógico em que a “Via do Meio” floresceu. Nagarjuna, reitor da instituição de ensino superior designada por Maha-Vihara de Nalanda. A rede de Viharas no contexto do budismo Mahayana.

A islamização do noroeste da Índia, o desmantelamento da rede de Viharas e a assimilação desta estrutura arquitetónica e institucional à Madrassa islâmica. Origens centro-asiáticas da Madrassa. Os sábios islâmicos da Ásia Central e o apogeu da cultura islâmica: a importância da Península Ibérica nesse contexto.

A introdução da estrutura do Colégio na Europa e as suas semelhanças com a Madrassa islâmica. Fusão entre colégio e universitas: a génese do sistema universitário. O sistema recursivo de argumentação na escolástica medieval, as suas repercussões sobre a escrita académica (até aos nossos dias) e os seus antecedentes no contexto cultural das Madrassas (islâmicas) e dos Viharas (budistas).

BLOCO 5 – abril 2020

Os reinos greco-budistas da Antiguidade: Bactria e Gandhara. A arte greco-budista: as primeiras representações antropomórficas de Buda. As probabilidades e as evidências de intercâmbios culturais entre filósofos gregos e mestres budistas na Antiguidade. Os sulcos profundos na história do pensamento ocidental desde a Antiguidade até aos nossos dias que são passíveis de retrair até esses intercâmbios. De que forma as interações recentes do budismo e da ciência se articulam com a herança de entrelaçamentos anteriores, na época medieval e na Antiguidade: as semelhanças e as conexões entre o budismo, o ceticismo e a fenomenologia. De que forma essas correntes de pensamento influenciaram a evolução da ciência até à era atual e que perspectivas abrem para o futuro?